



Impacto Econômico

dos Bares
Reconhecidos
como **Patrimônio
Cultural Carioca**



Desenvolvimento
Econômico

Instituto Rio
Patrimônio da
Humanidade

Sumário Executivo

O presente Estudo Especial, “Impacto Econômico dos bares reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca”, elaborado pela Prefeitura do Rio — por meio da Riotur, secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e Coordenação Governamental (SMCG), e Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), apresenta os resultados da pesquisa com os bares, botequins e restaurantes que fazem parte do Circuito de Botequins, do Circuito do Patrimônio Cultural Carioca.

A Riotur — Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro — lançou a série **“Patrimônios do Rio”**, em parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). O projeto audiovisual, veiculado nas redes sociais da empresa, tem como objetivo valorizar e dar visibilidade aos estabelecimentos oficialmente reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca.

As famosas plaquinhas azuis do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca estão presentes em 52 estabelecimentos do Circuito de Botequins, reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca. Juntos, atraem cerca de 3 milhões de clientes por ano e movimentam aproximadamente R\$ 274 milhões no mesmo período. São, em média, 246,8 mil clientes e R\$ 22,9 milhões movimentados por mês.

Em média, 24% dos clientes são visitantes de outras cidades ou países. Entre os estrangeiros, a Argentina lidera a lista de nacionalidades.

O ticket médio é de R\$ 78,94. Ao todo, os 52 estabelecimentos empregam cerca de 1,2 mil trabalhadores, uma média de 23,4 profissionais por estabelecimento.

Ao longo do ano, são consumidos aproximadamente 3,5 milhões de chopps e 435,9 mil drinks nos estabelecimentos do circuito — uma média mensal de 289,1 mil chopps e 36,3 mil drinks. Entre os pratos e petiscos mais citados, carnes e churrascos aparecem na liderança, representando 42,2% do total.

Em média, os bares, restaurantes e botequins do Circuito dos Botequins, têm 73 anos de existência. Considerando o conjunto dos estabelecimentos, o ano médio de fundação é 1953.

1. Introdução



O presente Estudo Especial, “Impacto Econômico dos bares reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca”, elaborado pela Prefeitura do Rio — por meio da Riotur, secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e Coordenação Governamental (SMCG), e Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), apresenta os resultados da pesquisa com os bares, botequins e restaurantes que fazem parte do Circuito dos Botequins, do Circuito do Patrimônio Cultural Carioca.

Após as cartas institucionais, Sumário Executivo e desta breve introdução, a seção 2 refere-se aos Patrimônios do Rio; a seção 3 mostra o impacto econômico do Circuito dos Botequins; e por fim, no anexo, há os dados completos da pesquisa.

2. Patrimônios do Rio¹



A Riotur — Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro — lançou a série **“Patrimônios do Rio”**, em parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). O projeto audiovisual, veiculado nas redes sociais da empresa, tem como objetivo valorizar e dar visibilidade aos estabelecimentos oficialmente reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca

Esses espaços fazem parte do Circuito dos Botequins, um dos temas do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca, que, desde a década de 1990, instala placas informativas em locais históricos da cidade. As placas contam histórias, revelam curiosidades e celebram a memória viva do Rio, tudo isso na calçada, ao alcance de quem passa.

O projeto reúne e valoriza estabelecimentos que resistem ao tempo com charme, tradição e identidade. Mais do que pontos turísticos, são lugares onde a cultura carioca é servida junto com o chope, onde a cidade se encontra com sua própria história, de balcão em balcão.

¹ <https://riotur.rio/editorial/patrimonios-do-rio/>

3. O Impacto Econômico do Circuito dos Botequins

Bares, restaurantes e botequins fazem parte da história e da identidade cultural do Rio de Janeiro. Espaços de convivência, gastronomia e sociabilidade, eles ajudam a preservar e a contar a tradição boêmia carioca, ao mesmo tempo em que movimentam a economia e atraem moradores e visitantes.

Esse patrimônio é reconhecido oficialmente pela cidade. Atualmente, 52 estabelecimentos integram o Circuito dos Botequins e são reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca. Neles, estão instaladas as tradicionais placas azuis do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca, que identificam locais de relevância para a memória e a cultura do Rio.



Além de preservar a história da cidade, esses estabelecimentos têm impacto expressivo sobre a economia carioca. Juntos, recebem cerca de 3 milhões de clientes e movimentam aproximadamente R\$ 274 milhões por ano. Isso representa, em média, 246,8 mil clientes e R\$ 22,9 milhões movimentados por mês.

O levantamento foi realizado pela Prefeitura do Rio, com a participação da Riotur, das secretarias municipais de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e de

Coordenação Governamental (SMCG) e do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), responsável pela tutela do patrimônio cultural da cidade.

Os cariocas representam a maior parte do público, mas o Circuito dos Botequins também se destaca como atração turística. Em média, 24% dos clientes são visitantes de outras cidades ou países. Entre os turistas estrangeiros, os argentinos aparecem como a nacionalidade mais frequente nesses espaços.

O gasto médio por cliente é de R\$ 78,94. Além da movimentação econômica gerada pelo consumo, os 52 estabelecimentos empregam cerca de 1,2 mil trabalhadores, o equivalente a uma média de 23,4 profissionais por estabelecimento.

A dimensão da tradição boêmia carioca também aparece no consumo. Ao longo de um ano, são servidos aproximadamente 3,5 milhões de chopps e 435,9 mil drinks nos estabelecimentos do circuito — médias mensais de 289,1 mil chopps e 36,3 mil drinks. Entre os pratos e petiscos mais citados pelos estabelecimentos, carnes e churrascos lideram, respondendo por 42,2% do total.

A própria longevidade dos estabelecimentos reforça sua importância para a memória da cidade. Os bares, botequins e restaurantes que integram o circuito têm, em média, 73 anos de existência. Considerando o conjunto dos estabelecimentos, o ano médio de fundação é 1953, mostrando como esses espaços atravessam gerações e permanecem como parte viva da cultura carioca.

Como parte das ações de valorização desse patrimônio, a Riotur lançou, em parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), a série audiovisual “Patrimônios do Rio”. Veiculado nas redes sociais da empresa, o projeto busca ampliar a visibilidade dos estabelecimentos oficialmente reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca.

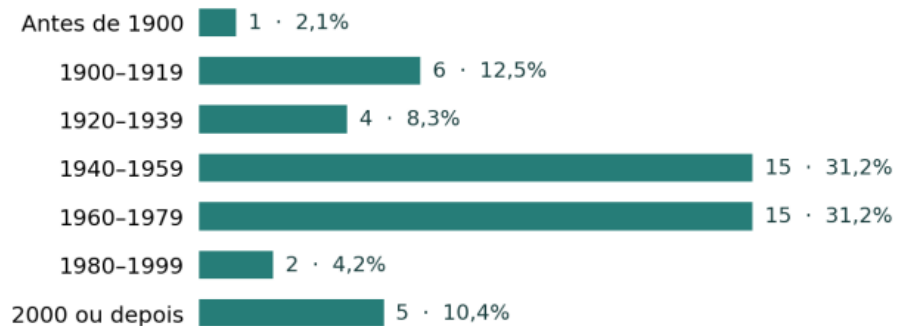
Esses espaços integram o Circuito dos Botequins, um dos eixos do programa Circuitos do Patrimônio Cultural Carioca, iniciativa que, desde a década de 1990, identifica e sinaliza, por meio das tradicionais placas informativas azuis, locais de relevância histórica e cultural para o Rio de Janeiro. Dessa forma, a preservação da memória, a atividade econômica e a experiência turística se encontram em espaços que seguem fazendo parte do cotidiano e da identidade da cidade.

ANEXO: RESPOSTAS DA PESQUISA

No presente anexo, há os gráficos com as respostas dos bares, restaurantes e botequins que responderam à pesquisa realizada pela Prefeitura do Rio — por meio da Riotur e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), em agosto de 2026.²

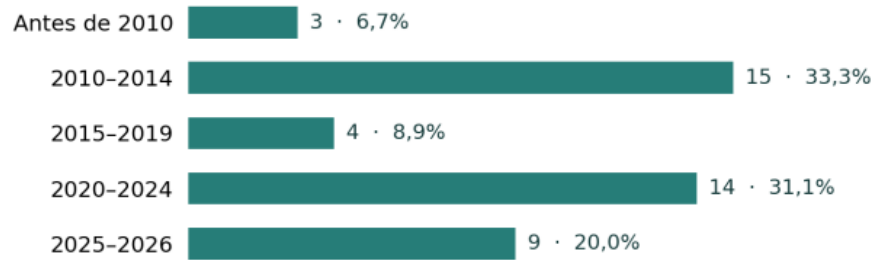
Os resultados foram estimados a partir das respostas dos estabelecimentos ao questionário. Para variáveis informadas em intervalos, como faturamento, número de clientes, consumo e emprego, foi utilizado o ponto médio de cada faixa como valor representativo, posteriormente ponderado pela participação dos respondentes em cada categoria. Os valores mensais foram anualizados quando necessário e expandidos para o conjunto de estabelecimentos considerado no estudo. Nas perguntas com respostas “não sei informar”, os percentuais válidos foram reponderados. Dessa forma, os resultados representam estimativas construídas a partir das faixas declaradas pelos próprios estabelecimentos, e não valores contábeis observados individualmente.

Quando os estabelecimentos foram fundados

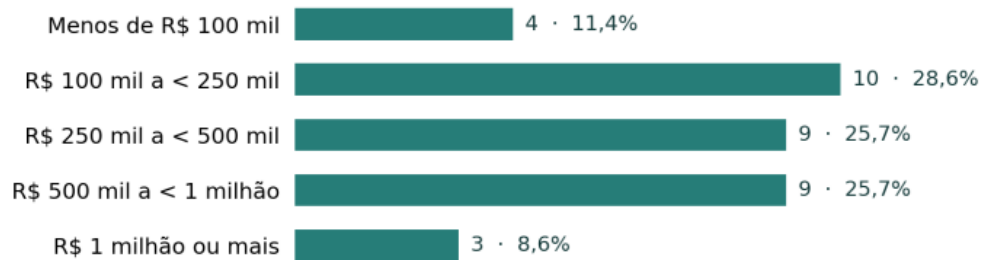


² Vale ressaltar que um estabelecimento não necessariamente precisou responder todas as perguntas. Logo, para cada pergunta, pode haver quantidade de respondentes diferentes.

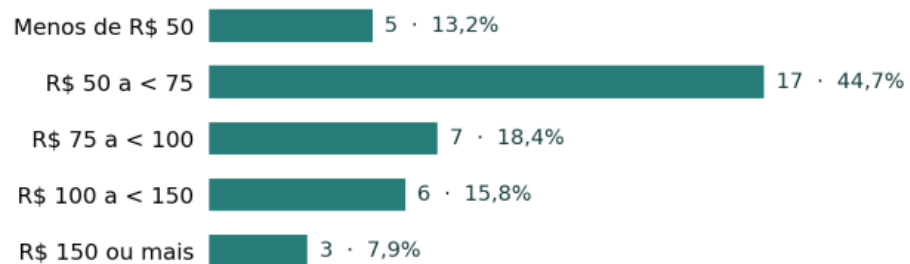
Ano declarado de reconhecimento patrimonial



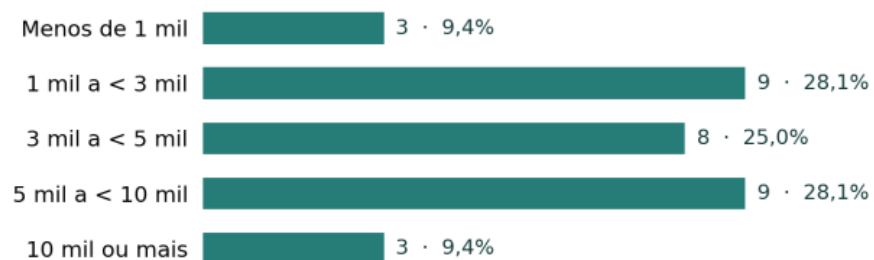
Faturamento médio mensal declarado



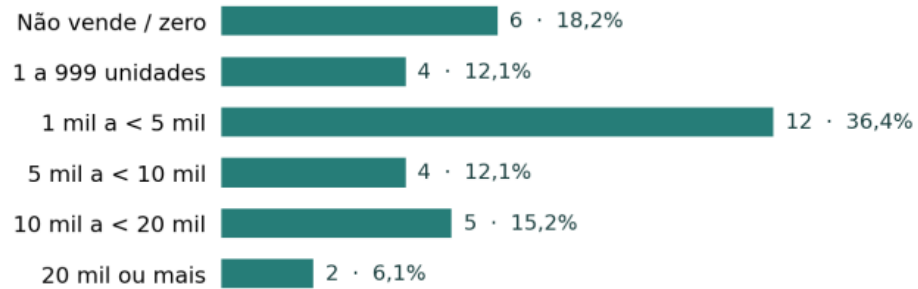
Ticket médio por cliente



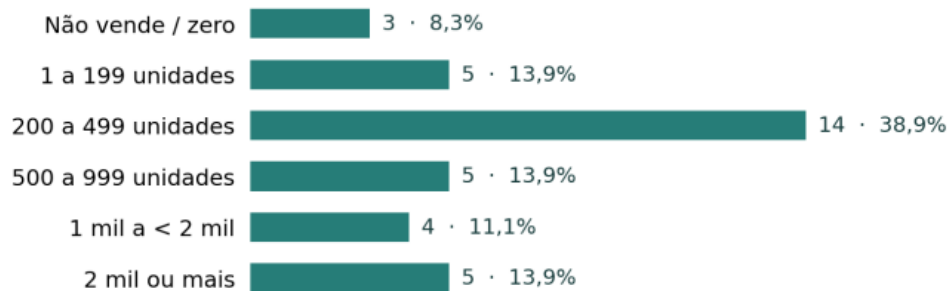
· Clientes recebidos por mês



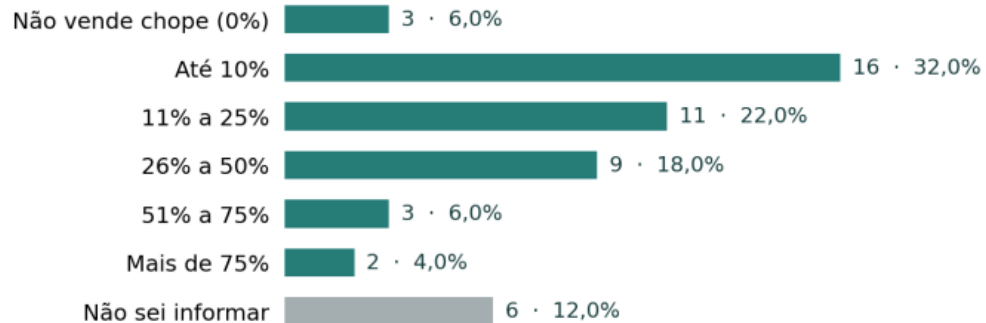
Quantidade mensal de chopes



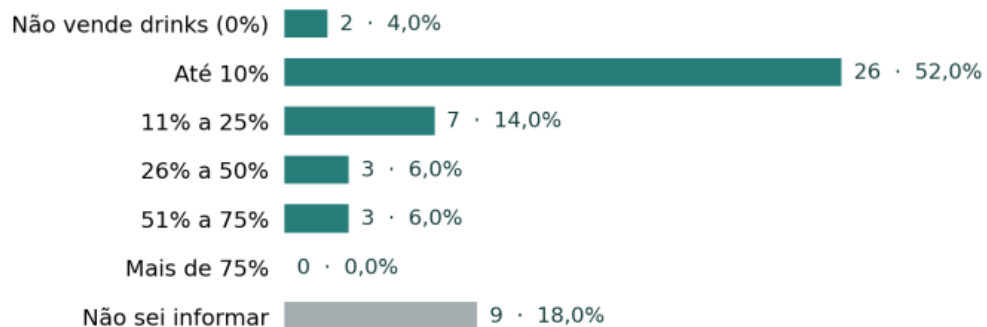
Quantidade mensal de drinks



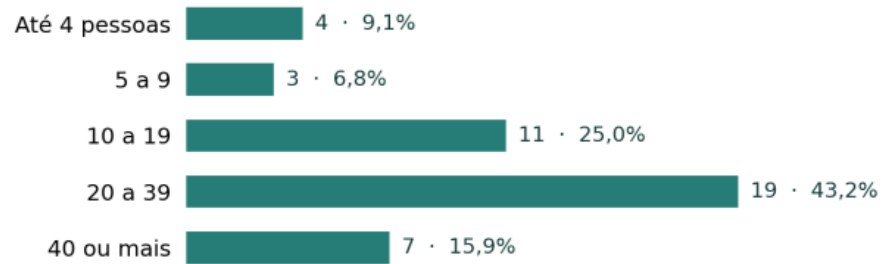
Participação do chope no faturamento



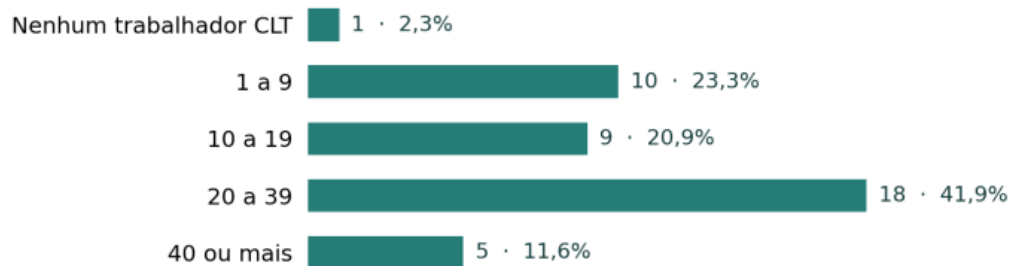
Participação dos drinks no faturamento



Pessoas trabalhando no estabelecimento



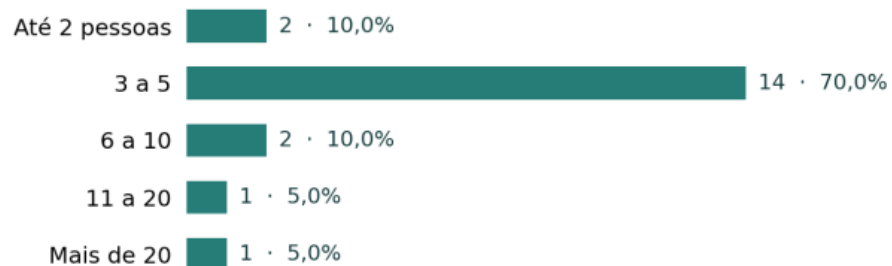
Trabalhadores em regime CLT



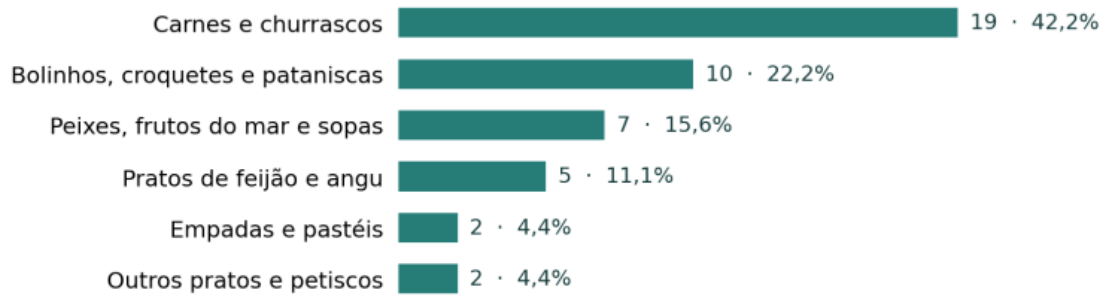
Costuma contratar temporários ou freelancers?



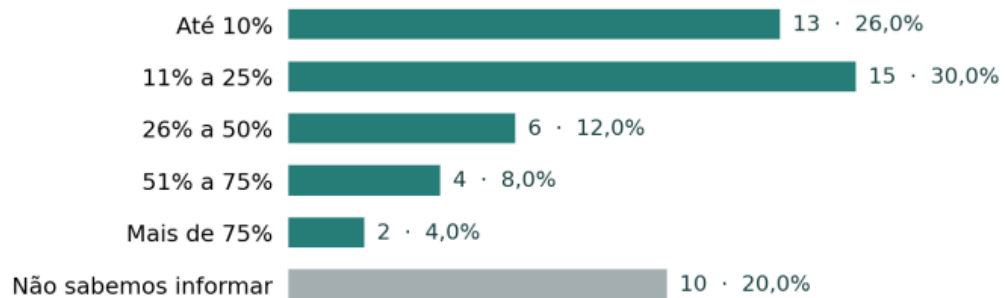
Quantidade adicional declarada



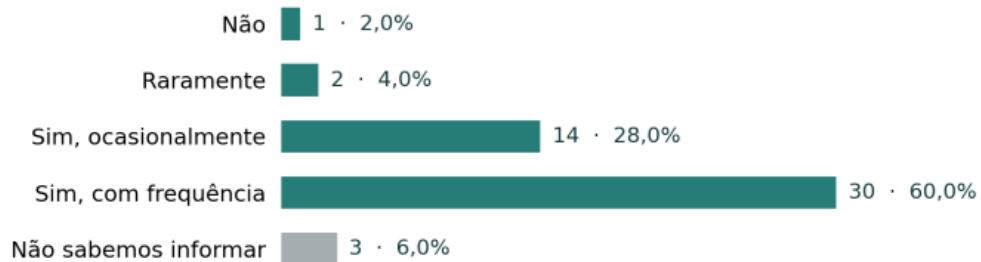
Famílias de pratos e petiscos citados



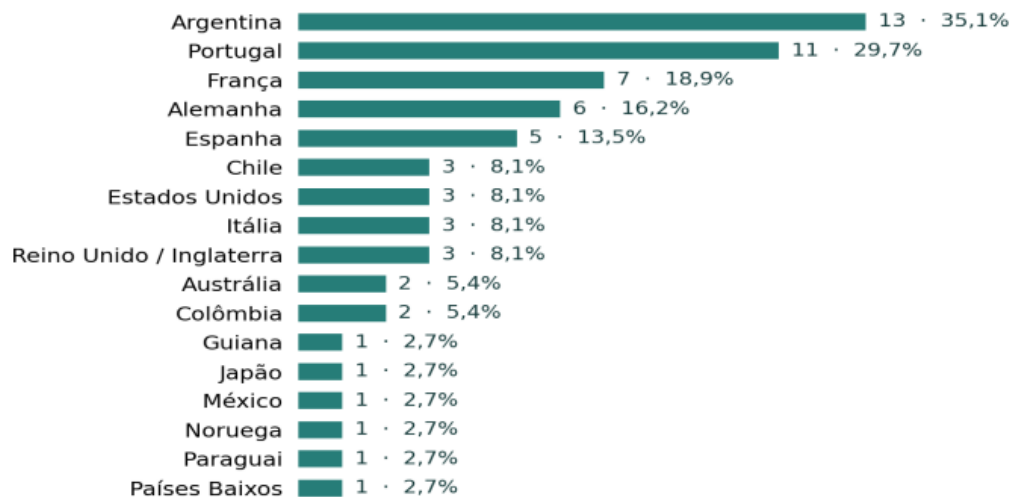
Participação de turistas na clientela



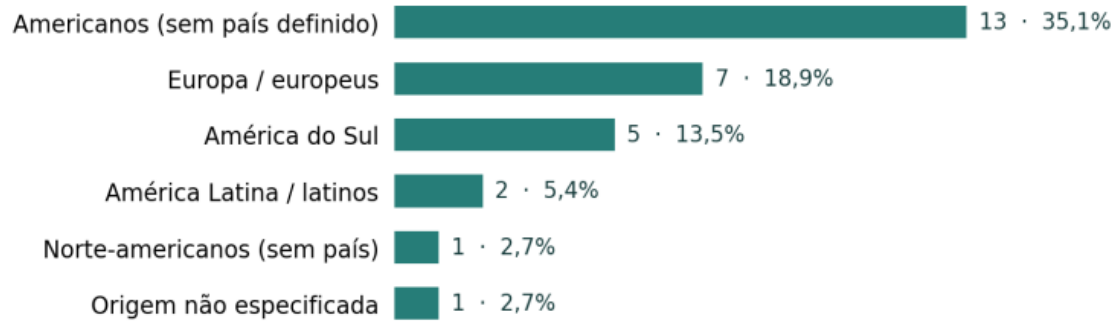
Frequência de turistas estrangeiros



Países e referências nacionais identificáveis



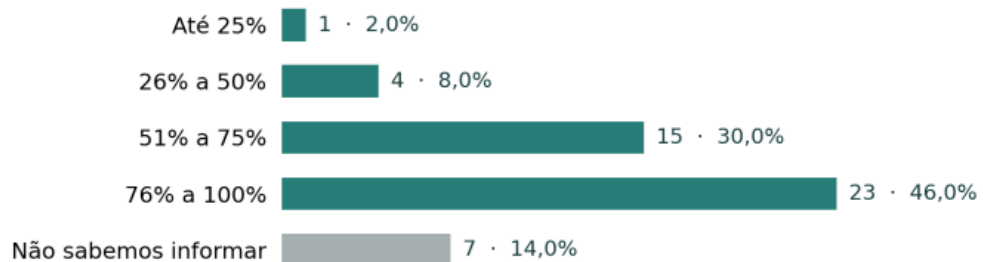
Referências amplas preservadas separadamente



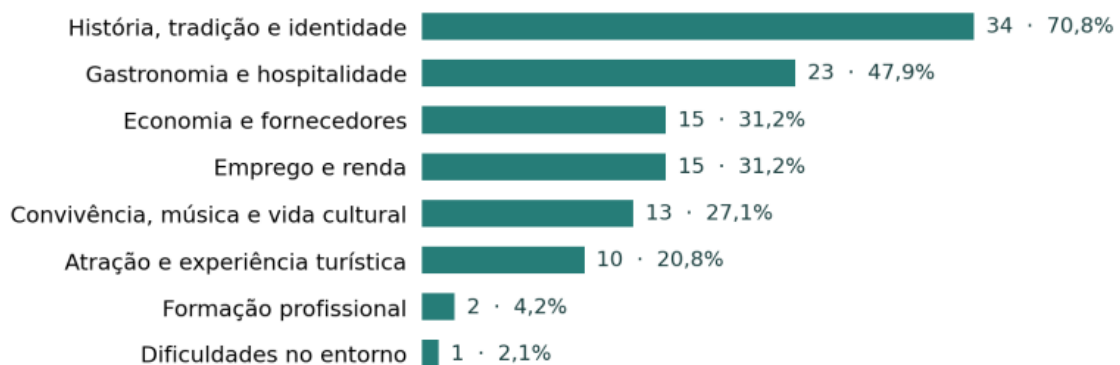
Compras mensais de produtos e serviços



Fornecedores localizados na cidade do Rio



• Contribuições percebidas pelos respondentes



Cobertura das perguntas numéricas

Indicador	Elegíveis	Utilizáveis	Demais
Ano de fundação	50	48	2
Ano do reconhecimento	50	45	5
Faturamento mensal (R\$)	50	35	15
Ticket médio (R\$)	50	38	12
Cientes por mês	50	32	18
Chopes por mês (unidades)	50	33	17
Drinks por mês (unidades)	50	36	14
Pessoas na equipe	50	44	6
Trabalhadores CLT	50	43	7
Quantidade de temporários	25	20	5
Compras mensais (R\$)	50	31	19

Prefeito
Eduardo Cavaliere

Presidente da Riotur
Bernardo Fellows

Secretário Municipal de
Coordenação Governamental
Edson Luiz Menezes da Silva

Secretário de Desenvolvimento
Econômico
Osmar Lima

Presidente do Instituto Rio
Patrimônio da Humanidade (IRPH)
Laura Di Blasi

Vice-Presidente da Riotur
Luis Galo Monsores

Diretora de Planejamento e
Marketing da Riotur
Renata Paes Leme

Subsecretário de Desenvolvimento
Econômico e Inovação
Marcel Grillo Balassiano

Coordenador de Diálogos
Setoriais (SMCG)
Felipe Gomes Quintans

Coordenadoria de Estudos e
Planos (IRPH)
Fabrício Iorio de Rezende

Assessora de Planejamento e
Marketing (Riotur)
Mariana Novaes

Coordenadores do Estudo
Renata Paes Leme
Mariana Novaes
Marcel Balassiano

Coordenadora de Comunicação
(SMDE)
Janaína Salles

Assessores de Comunicação
(SMDE)
Nathalia Leite
Rafael Massadar

Assessora-Chefe de Imprensa
(Riotur)
Letícia Motta

Diagramação
Suellen Machado
Rodrigo Alves



Desenvolvimento
Econômico

Instituto Rio
Patrimônio da
Humanidade